

DO TEXTO AO CONTEXTO – NOVAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA A TRADUÇÃO TÉCNICA, EM QUATRO LÍNGUAS

Teresa Alegre¹

Departamento de Línguas e Culturas, Universidade de Aveiro

A publicação em referência, coordenada por Laura Tallone, faz parte de um projeto mais amplo dedicado ao ensino atual da Tradução em Portugal, editado pelo Centro de Estudos Interculturais do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP). Na sequência de um volume anterior sobre a tradução de itens linguísticos (*Do Signo ao Texto*, 2016), *Do Texto ao Contexto* incide sobre a tradução de itens culturais específicos (ICE) em textos não literários.

A obra, constituída por quatro capítulos respeitantes a cada uma das línguas estrangeiras mais estudadas em contexto português: inglês, francês, alemão e espanhol, é da autoria de cinco docentes do ISCAP e reflexo das suas experiências de lecionação em Tradução, bem como da sua investigação nessa área. Em termos genéricos, a obra propõe-se "apresentar um conjunto diverso de práticas pedagógicas, desenvolvidas no âmbito das disciplinas de Tradução de Texto Técnico" (p. 5), tendo como destinatários o docente de Tradução ou o estudante de Tradução que pretenda desenvolver as suas competências. A divisão em quatro capítulos independentes revela uma estruturação comum que confere unidade à obra. O ponto de partida comum são as opções tradutivas de itens culturais específicos (ICE), na aceção de Franco Aixelá (1996), isto é, itens textuais que levantam problemas de tradução devido a diferenças entre os sistemas culturais de partida e de chegada ou à sua inexistência na língua/cultura de chegada. Perante a grande diversidade de itens, as

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9563-0253>; Email: teresaalegre@ua.pt

autoras optam, acertadamente, por uma classificação/organização genérica em torno de três grupos de itens culturais pertencentes a: cultura material (geografia, biologia, transportes, alimentação, vestuário, tecnologia, ...), cultura institucional (artes, religião, ensino e educação, formas de governo, administração territorial, ...) e cultura social (costumes e tradições, relações interpessoais, formas de tratamento, convenções sociais, ...) (p. 8). Estas três categorias refletem-se também na organização de cada capítulo, sendo que para cada língua/capítulo são apresentados três textos, cujo teor incide respetivamente sobre itens da cultura material, institucional e social. Cada texto, ao longo dos quatro capítulos, é objeto de uma proposta pedagógica independente, mas organizada em torno de critérios comuns: *translation brief* (que as autoras optam por não traduzir), pré-tradução, tradução e pós-tradução, que marcam as fases do processo tradutivo. Partindo desta estrutura comum, cada capítulo aborda de maneira autónoma as estratégias de resolução de problemas, deixando grande abertura a soluções diversas. As atividades propostas organizam-se sempre em torno de textos autênticos de dimensão média (cerca de 600 palavras), oferecendo matéria cultural capaz de suscitar questões de natureza diversa, como a substituição por equivalentes culturais, a tradução direta, a paráfrase, entre outros. Pelo facto de as atividades se centrarem mais na contextualização e compreensão dos itens culturais e no processo de tradução, do que propriamente sobre o produto final (ao contrário de publicações similares, nesta obra não são fornecidas as traduções dos textos), as atividades apresentam um carácter dinâmico e podem ser recriadas pelos docentes, consoante as necessidades e a situação particular do ensino. A Tradução é, transversalmente, entendida como processo de resolução de problemas.

Após a descrição dos aspetos comuns, passa-se agora à apreciação individualizada dos capítulos referentes a cada língua.

O primeiro capítulo, da autoria de Laura Tallone e Sandra Ribeiro, intitulado "As diversas fases na abordagem dos ICE", é dedicado à tradução de e para a língua inglesa e

incide sobre as diversas fases do processo de tradução. Os textos selecionados para ilustrar as três atividades de tradução apresentadas recaem sobre cada tipo de item cultural. Para ilustrar os itens da cultura material, foi escolhido um texto sobre tradições natalícias nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha que oferece elementos lexicais pertencentes à culinária, às decorações, aos programas televisivos, entre outros. O segundo texto, um certificado de habilitações, serve para exemplificar itens da cultura institucional, com questões inerentes às diferenças entre sistemas de classificações acadêmicas. Para ilustrar itens da cultura social, as autoras escolheram um texto informativo de uma instituição de ensino britânica sobre a importância da frequência às aulas e a pontualidade dos alunos, que evidencia diferenças no comportamento e na atitude dos responsáveis. Apesar de não serem fornecidas traduções integrais dos textos escolhidos, as autoras apresentam e discutem diferentes possibilidades de tradução dos itens culturais em causa, contribuindo assim para uma reflexão crítica sobre a adequação das escolhas.

O segundo capítulo, com o título "As referências culturais na decodificação da mensagem", diz respeito à língua francesa e é da autoria de Isabelle Tulekian. A escolha dos textos para tradução tem como critério principal os desafios culturais que suscitam no aprendente de tradução. A autora salienta a importância da análise dos problemas de tradução "em função do contexto específico de cada texto, dependendo da componente social, histórica, política, cultural, jurídica, científica, ou outra" (p.36). O primeiro texto, de um cartoonista francês, consiste num conjunto de imagens satíricas acompanhadas de legendas que condensam em poucas palavras acontecimentos da política nacional francesa e internacional ao longo do ano 2017. As legendas remetem inequivocamente para um contexto sociopolítico particular, sobre o qual o tradutor terá de se informar (para tal, a autora apresenta links que remetem para essa função). Contudo, não são feitas considerações sobre os princípios ou estratégias a privilegiar, nem são concretamente discutidos problemas de tradução, o que dificultará a sua aplicação prática. O segundo texto é informativo e incide

sobre a reforma territorial lançada em 2014 pelo governo de François Hollande. Nele encontramos itens de natureza institucional (ligados à administração territorial), mas também termos geográficos e topónimos, que remetem para a cultura material. A terceira proposta de trabalho diz respeito à tradução de uma secção da página eletrónica da uma cadeia de distribuição multinacional francesa. O texto a traduzir divulga a política da empresa relativamente à sua responsabilidade social e ambiental. Também neste texto o tradutor é confrontado com diversos itens culturais referentes à cultura material.

O capítulo da autoria de Micaela Moura, intitulado "A tradução como processo de negociação cultural", é dedicado ao Alemão e espelha a matriz proposta na Introdução, exemplificando primeiro a cultura material, depois a cultura institucional e, por fim, a cultura social. Mais uma vez o conceito de tradução prevacente é o da negociação, remetendo para Eco (2003). O primeiro dos três textos, de cariz informativo, é rico em itens da cultura material, pois introduz um parque nacional alemão, contendo múltiplas designações da flora e fauna desse parque, bem como topónimos menos comuns. A atividade seguinte gira em torno de um texto informativo sobre o sistema escolar alemão, retirado de um sítio da internet especializado em educação. As especificidades do sistema alemão e a ausência de equivalentes na língua portuguesa obrigam o tradutor a tomar decisões sobre a necessidade de esclarecimento do leitor português, tendo sempre em mente o propósito da tradução. Por último, a cultura social está em evidência no terceiro texto: um artigo jornalístico, no qual o autor recorda, com humor, a realização de caminhadas de natureza formativa, em contexto escolar. O artigo sobre esta atividade tipicamente alemã oferece desafios diversos de tradução, desde a ausência de equivalente à decisão sobre a tradução de expressões idiomáticas e de cariz literário, profundamente enraizadas na cultura de partida.

O capítulo respeitante à língua espanhola, da autoria de Laura Tallone ("As intervenções possíveis do(a) tradutor(a)") reforça a necessidade de o tradutor dominar um vasto leque de estratégias de tradução de ICE, de modo aplicar as que orem mais adequadas,

consoante as exigências da tarefa e as características do próprio texto. Para ilustrar os itens da cultura material, a autora selecionou um texto de divulgação turística, com abundantes itens lexicais referentes à fauna, flora, gastronomia e topónimos da cultura espanhola. Para a tradução de topónimos (um problema de tradução frequente) saliente-se a sugestão de consulta de obras de referência fornecida pela autora. Para a cultura institucional, foi selecionado um artigo de opinião sobre um tema de política administrativa espanhola, com expressões carregadas de conotações ideológicas e designações de instituições políticas e administrativas espanholas. Para a cultura social, a autora escolheu um artigo de atualidade sobre as diferenças entre os horários, laborais e familiares, em Espanha e no resto da Europa. Qualquer destas tarefas levanta questões pertinentes sobre escolhas a fazer pelo tradutor de acordo com o público-alvo, colocando-se a hipótese de a tradução ser destinada falantes de língua portuguesa menos familiarizados com a cultura espanhola.

A publicação é concluída com uma lista de Bibliografia recomendada e com notas biográficas das autoras.

Como obra destinada ao ensino da tradução de ICE, *Do Texto ao Contexto* cumpre bem o seu propósito, podendo ser aconselhada como um instrumento de apoio ao docente de Tradução de diversas línguas, já que os problemas apresentados podem facilmente ser transferidos para outros contextos linguísticos e culturais. Redigida com clareza e bem estruturada, a publicação poderá ser bastante útil ao público-alvo docente, deixando espaço suficiente para adequações à situação de ensino. Já a utilização por parte do estudante de Tradução requer, em algumas das atividades sugeridas, o acompanhamento do docente. Apesar do balanço positivo, é possível apontar limitações que, contudo, não retiram valor à obra. Sendo estas atividades destinadas ao tradutor em iniciação, poderia ter sido feita uma referência crítica às fontes de documentação e ao recurso a tradutores automáticos, uma vez que estes são cada vez mais utilizados pelos estudantes de tradução, sem que se faça uma pedagogia do uso desses meios.

Em suma, é de saudar a iniciativa da publicação de obras, como esta, destinadas ao ensino da Tradução.

Referências

Fonte primária:

Tallone, Laura (coord.) (2020). *Do Texto ao Contexto – Novas Propostas Pedagógicas para a Tradução Técnica, em Quatro Línguas*. Porto: Centro de Estudos Interculturais.

Fontes secundárias:

AIXELA, J. F. (1996). Culture-specific items in translation. In R. Alvarez & M. Carmen Africa Vidal (eds.), *Translation, Power, Subversion, Clevedon*, pp. 52-78 Multilingual Matters

ECO, U. (2003). *Mouse or Rat? Translation as Negotiation*. London: Phoenix.